

«O ALGARVE É TALVEZ A NOSSA PROVÍNCIA MAIS ENFLORADA DE TRADIÇÕES POÉTICAS... A TERRA QUE POSSUE MAIS INTACTAS RIQUEZAS E MISTÉRIOS DA SUA POESIA TRADICIONAL».

ANDRADE FERREIRA

# A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço Avulso: 6\$00

N.º 803

ANO XXVII

6/11/1980

Composição e impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ

Novas perspectivas para o desenvolvimento regional

## ALGARVE VISITADO pela Comissão Directiva da EFTA

Pela Comissão Directiva do Fundo de Desenvolvimento Industrial da EFTA para Portugal, acabam de ser aprovados três novos empréstimos na importância de 253 mil contos (cerca de 5 milhões de dólares dos Estados Unidos). Estes empréstimos cobrem mais de metade das necessidades de financiamento de projectos de investimento que, uma vez concluídos, darão origem a 115 novos postos de trabalho e poderão dar lugar directamente à criação de mais 280 lugares.

A Comissão, que se reuniu há dias perto de Albufeira, sob a presidência do sr. Norberto Faustenhammer (Austria), aprovou um empréstimo de 98 mil contos (cerca de 2 milhões de dólares) à INTRANSMAR, empresa que se ocupa da transformação de produtos do mar. O empréstimo da EFTA fornecerá a maior parte do financiamento para a construção de uma unidade fabril integrada de produção de farinha e de óleo de peixe.

A farinha de peixe irá substituir importações no mercado interno, esperando-se aumentar as exportações de óleo de peixe. A nova unidade contribuirá assim duplamente para melhorar

a balança de pagamentos portuguesa e criará 36 novos postos de trabalho.

Um segundo empréstimo, de 55 mil contos, (1,1 milhão de dólares) foi concedido em condições especialmente favoráveis a FERROMINAS, E. P. Esta empresa deverá proceder oportunamente à extracção de minérios de ferro das jazidas de Moncorvo e à sua peletização.

FERROMINAS já recebeu um outro empréstimo da EFTA em 1979 para levar a efeito um estudo económico da exploração das minas de Moncorvo. O novo empréstimo vai financiar os trabalhos básicos de «engineering» e a preparação dos documentos de adjudicação das empreitadas. Quando se encontrar concluído o projecto de Moncorvo (continua na pág. 5)

## O General Soares Carneiro esteve no Algarve

A fim de contactar com as populações de diversas localidades do Algarve, e trocar impressões com os quadros locais apoiantes da sua candidatura, o General Soares Carneiro esteve na nossa província durante dois dias e participou numa festa-convivio promovida pela AD e realizada num amplo armazém do sítio do Patacão.

Foram oradores os Deputados Cristóvão Norte e José Vitorino e o Dr. António Batista Coelho, presidente da Comissão Distrital do CDS, que puseram em relevo as qualidades morais dum homem à altura das funções que se espera venha a desempenhar.

O discurso que Soares Carneiro fez perante milhares de assistentes caracterizou-se pela afirmação solene de dois compromissos: Fidelidade e Estabilidade.

O general faria também referência aos estudantes em vésperas de exame, aos jovens em busca de primeiro emprego, aos velhos e reformados, aos empresários e aos trabalhadores, que

(continua na pág. 7)

## O novo Hospital de Loulé

(IN HOC SIGNO VINCES)

Temos batido numa tecla cuja ressonância, dada a sua importância, queríamos chegasse até quem, ouvindo-a e sentindo-a pudesse dar à importante Vila que é Loulé, o que ela muito precisa: UM NOVO HOSPITAL!

Não porque tal desiderato nos trouxesse qualquer benesse, nem isso estava, nem está, nas nossas intenções. Somos até avessos

a tal, ainda que hoje em dia seja essa a razão que faz mover muitas pessoas. Felizmente somos doutro tempo. Daquele tempo em que presidia aos actos mais o sentimento e o desejo de bem servir do que a cupidez. Estamos muito satisfeitos por assim procedermos.

Por isso repetimos, só nos

(continua na pág. 2)

## CONSELHO DAS COMUNIDADES E A POLÍTICA DA EMIGRAÇÃO

O Conselho de Ministros aprovou há meses um diploma que constitui o «Conselho das Comunidades Portuguesas», que se pretende um organismo representativo dos nacionais portugueses residentes no estrangeiro e que «institucionaliza a ligação funcional e dinâmica entre estes e o seu país de origem». Segundo uma informação oficial, o referido Conselho será composto de membros na-

tos, membros eleitos e membros nomeados, sendo os membros eleitos os que representarão as comunidades portuguesas no estrangeiro. Julga-se que a primeira sessão de trabalho do Conselho possa decorrer durante o ano de 1980.

Recorda-se que em 8 de Setembro de 1979, o Presidente Eanes promulgou um decreto-lei que criava as Comissões Con-

(continua na pág. 7)

A equipa portuguesa Vilamoura 80

## BRILHANTISMO E CAMARADAGEM NOS JOGOS SEM FRONTEIRAS



Embora tardiamente (por só a gora nos ter sido cedida a fotografia respectiva) nem por isso quizemos deixar de prestar esta homenagem aos jovens que tão brilhantemente representaram Portugal nos Jogos sem Fronteiras realizados na Bélgica.

Destas águas calmas e praias coalhadas de sol, nasceu uma jovem equipa que, numa explosão de alegria, como toda a sedução do mar, arrecadou a vitória nos jogos sem fronteiras.

São eles:  
Artur Lara Ramos, 33 anos — Prof. Educ. Física;  
Dulce Maria Guerreiro, 23

anos — Secretária. Prática sky, colaciona moedas e selos;  
Carlos Manuel Cabrita Correia, 25 anos — Prof. Educaç. Física. Atletismo e Andebol;  
José Manuel Guerreiro Neto, 25 anos. Empregado do Comércio. Atletismo e Andebol;  
Leonel Casanova Dias, 17 anos — Estudante. Andebol e Atletismo;

Artur Figueiras Pombinha, 25 anos — Mecânico Electricista. Iniciação de Basquetebol juvenil;

(continua na pág. 2)

## FAÇAMOS EXAME DE CONSCIÊNCIA

(VER PÁGINA 4)

## Para fazermos um Portugal próspero e prestigiado

Queremos assegurar o desenvolvimento económico do país sem para isso abdicarmos dos valores e da cultura que nos são próprios. Mas a realização deste objectivo tem sido dificultada quer pela crise internacional, quer pela resistência dos que entre nós se opõem, por motivos às vezes anti-patrióticos, à reconstrução do Estado.

É preciso completar o projecto nacional esboçado desde a vitória de 25 de Novembro de 1975 sobre as forças totalitárias. É preciso realizar a unidade das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, contraponto necessário à integração nas Comunidades Europeias. É preciso aprofundar numa base de independência e reciprocidade as relações entre Portugal e os outros países de expressão portuguesa.

Para o Presidente Soares Carneiro esse projecto, legitimado pela vontade livremente expressa da maioria dos portugueses e passando pela revisão constitucional, constituirá objectivo constante e prioritário.

(VER PÁGINA 5)

Mário Soares, embora tarde, suplantou o jogo dúbio do General Eanes e sairá vitorioso

PARA QUANDO um empreendimento hoteleiro em Loulé?

(Ler página 5)



# O novo Hospital de Loulé

(Continuação da pág. 1)

move um desejo e uma vontade muito intrínseca de que de facto Loulé, Vila muito da nossa simpatia, dado o que dela conhecemos e admiramos, possa vir a possuir como merece e dele tem necessidade, UM NOVO HOSPITAL, dispondo de todas as condições estruturais, tal como muitas outras terras de soneiros valor já possuem ou estão prontas a possuir.

Nessas outras terras, algumas levaram decerto vários anos a teimar, a persistir, a lutar, enfim, para que o seu hospital fosse ou seja já um facto. Tiveram, de certeza fases de desânimo, de aborrecimento e até, é muito possível de desespero, por tratar-se de causa justa, dum necessidade compreensível e lógica, que se interrogavam quanto aos porquês do empate, da indecisão, da demora por uma resolução que tudo indicava não dever demorar logo que posta aos que têm por dever dar-lhes solução.

Mas as coisas, a verdade é essa, são como são e não como nós as queremos ou imaginamos, e estão por vezes sujeitas a tantas contingências, que nem sempre é fácil ou possível dar-lhes aquela resolução compatível com as necessidades ou a urgência que se impõe. É verdade que outras há, de meter-se de permeio, ou voluntariamente ou a pedido, alguém com força e poderes e tudo leva de vencida, prejudicando, quantas vezes, casos de necessidade mais prementes. Mas isso é outra conversa que não vale a pena fazer-lhe mais do que a pequena referência já feita.

Nos casos normais ao fim e ao cabo acaba por vencer a vontade dos iniciantes, dada a sua persistência e o seu querer, sim o seu querer, pois está provado que o querer, lá nos ensina um antigo adágio, é poder, ainda que esse querer seja muitas vezes sofrimento, estando também provado, quando o que desejamos é conseguido com vontade inquebrantável e com sofrimento, tem um outro sabor, que é o sabor de uma vitória, conseguida com luta, com garra, e quantas vezes até, com desespero.

Sabemos que sempre os louletanos tiveram uma dedicação especial pelo seu velho hospital da Misericórdia, tal como a possuem, segundo Pedro de Freitas, pela Senhora da Piedade e ainda pelo seu Carnaval civilizado.

E há razão para assim suceder, dado que o seu velho hos-

pital possui já a proveta idade de 5 séculos, mais propriamente 509 anos, desde a reforma feita por D. Afonso V a uma Albergaria então existente transformando-a em Hospital e depois ligado por D. Sebastião à Misericórdia criada, como todas as Misericórdias, do tempo, por D. Leonor.

É pois natural a referida e justa dedicação havida pelos Louletanos pelo seu Hospital.

Entretanto o velho hospital foi varrido com uma simples penada, dada nestes nossos tempos calamitosos, para a posse do Estado, e tal desiderato injusto, é possível tenha feito esmorecer nos Louletanos a sua velha dedicação.

Se assim é temos pena, e, só lembramos, ser na adversidade que os amigos melhor se conhecem. Mas pelas notícias dos jornais e outros meios de comunicação, é-nos dada a nova de ter sido reconhecida a injustiça praticada e que às Misericórdias seriam dadas indemnizações.

A ser assim e acreditamos que o seja, se outro vendaval não

vier, é tempo dos Louletanos voltarem à sua velha dedicação e pedirem, que dada a insuficiência e precariedade porque passa o seu hospital, pedirem, repetimos, a construção de UM NOVO, de que a sua vasta e extensa população tem necessidade e a que sem dúvida Loulé tem todo o direito.

Também é possível que o Estado, pelos seus departamentos especializados se tenha apercebido dessa necessidade e isso esteja nos seus projectos. Mas há um antigo rifão que nos ensina que quem não aparece esquece, pelo que há a mexer no assunto.

Assim o zelo pelo seu antigo hospital não pode morrer no coração dos LOULETANOS, que devem saber reconhecer estar ele ultrapassado, possuindo carências que não se condõem com a vetusta das suas paredes centenárias.

Lutemos pois pelo NOVO HOSPITAL DE LOULÉ, e que consigamos, a minha ajuda é a menor, que ele venha a ser um FACTO.

M. J. VAZ

## CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL  
DE ALBUFEIRA

A cargo do notário,  
Licenciado Adolfo Armando  
Jorge Batalha

CERTIFICO — narrativa-mente, para efeito de publicação, que por escritura de 13 do corrente mês, lavrada de folhas 54 a folhas 55 verso, do livro de notas respectivo número D-29, deste Cartório, entre António João Cabrita, Alexandre Bento do Carmo, António João Claudino Condeço, Nelson Manuel de Jesus da Encarnação e Joaquim Manuel Coelho Duarte Gomes, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «BOA TECA — SOCIEDADE DE PESCAS, LIMITADA», tem a sua sede no Cais Herculano, número 23, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição;

Art.º 2.º — O objecto da sociedade é a pesca artesanal ou qualquer outra actividade similar;

Art.º 3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, é de 500 000\$, e representado por cinco quotas de 100 000\$00, uma de cada sócio;

Art.º 4.º — São admitidas prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo qualquer deles fazer supimentos à sociedade;

Art.º 5.º — A cessão de quotas, no todo ou em parte é livremente permitida entre os sócios; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando esta com direito de preferência em primeiro lugar, e

cada um dos sócios em segundo, pelo valor do último balanço, mesmo que seja inferior ao preço oferecido;

Art.º 6.º — A gerência da sociedade e a sua representação, activa e passiva, pertence a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo sempre necessária a intervenção de três sócios gerentes para que a sociedade fique validamente obrigada; nos casos de mero expediente será suficiente a intervenção de um dos sócios-gerentes;

Art.º 7.º — A sociedade poderá constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender por convenientes, e poderá qualquer sócio-gerente delegar noutro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social;

Art.º 8.º — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, deverão os herdeiros no prazo de 30 dias nomear um entre eles que os represente, podendo a sociedade ou outro sócio, do sócio falecido, interdição se preferir, adquirir a quota do sócio falecido, interdição ou inabilitado, pelo valor do balanço para o efeito efectuado e a liquidar no prazo máximo de 6 meses ou outro prazo com o acordo dos herdeiros;

Art.º 9.º — As assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, salvo se a Lei exigir outras formalidades.

Albufeira, 14 de Outubro de 1980.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge  
Batalha

## A equipa portuguesa Vilamoura 80

(Continuação da pág. 1)

José Espírito Santo Soares, 31 anos — Serviço Militar. Rugby e Andebol;

António Campina Borges, 20 anos — Estudante. Atletismo e Andebol;

Manuel Santos Barcelo, 24 anos — Técnico de Alarmes. Basquetebol;

Luís Filipe Solipa, 17 anos — Estudante. Ciclismo e Judo;

Célia Maria Viegas, 17 anos — Estudante. Atletismo e Andebol;

Gilda Maria Patrício, 16 anos — Estudante. Patinagem e Basquetebol;

Margarida Pratas Nobre, 18 anos — Estudante. Andebol e Atletismo;

Ludgero Duarte Coelho, 26 anos — Emp. Escritório. Atletismo e Caça;

Paulo José Machadinho, 23 anos — Emp. Hotelaria. Futebol;

Maria Manuela Coelho, 18 anos — Estudante. Lançadora de Peso e Dardo.

TREINADOR — Vasco Rocheta. Capitão na Reserva. Actividades Desportivas Juvenis.

Nestas belas estâncias de Turismo, uma equipa arrancou os segredos da Natureza e saiu revestida de colorido, com uma meritória taça conseguida com esforço e abnegação. Uma equipa que promete, que vai aperfeiçoando a sua técnica e muito especialmente definida pela camaradagem existente no grupo. Uma presença famosa nos «Jogos sem Fronteiras de 1980». Vilamoura não foi aquela equipa acanhada, mas sim, soube dominar todas as outras e levar uma mensagem de convívio e fraternidade. E Vilamoura dos iates, do casino, dos hotéis de

luxo e das fascinantes moradias, cresceu, cresceu, com estes magníficos jogadores.

L. P.

LOULÉ



## AGRADECIMENTO

FERNANDA SOUSA  
RICO SANTANA

Seu esposo, filhos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença; que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

## VENDE-SE

Carrinha PEUGEOT 204, em bom estado.

Isenta de imposto de gásóleo.

Informa pelo telef. 94450 — ALMANSIL,

(2-2)

## AGÊNCIA DOCUMENTÁRIA

«RIBEIRO»

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)  
Telefone 63103 — LOULÉ

## Vai a Lisboa?

VISITE E HOSPEDE-SE NO HOTEL LIS 2 ★★

O mais central de Lisboa — Óptimas instalações

Agora todos os quartos com banho ou chuveiro

O melhor preço — O melhor local

Fica mesmo junto ao cinema Tivoli  
Ambiente familiar

Situado na Av. da Liberdade, n.º 180  
LISBOA — Telefones 563434/5/6/7/8

## CASAL

Oferece-se, para tomar conta de quinta no Algarve. Experiência em árvores de fruta, com carta de ligeiros e pesados/amador.

Comunicar pelo telefone 73605 — Olhão, ou Rua Dr. João José da Silva, n.º 2, Bairro da Cavalinha — 8700 Olhão, com David Dias e Sá.

(2-2)

## Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Com prática de cozinha, para trabalhar em Lisboa, em casa de 3 pessoas.

Tratar pelo Telef. 62833 — LOULÉ (depois das 21 horas).

(3-2)



# O Conselho das Comunidades e a política de Emigração

(Continuação da pág. 1)  
sulares, organismos representativos dos emigrantes e que funcionariam junto dos serviços consulares. Exerceriam, entre outras funções consultivas no que respeitasse à promoção social, cultural e profissional e promoveria a defesa dos direitos civis e sociais dos cidadãos emigrantes, competindo-lhes ainda pronunciar-se sobre os projectos de convenções e acordos de emigração.

Agora, com o aparecimento do Conselho das Comunidades, em que ficamos? Vão realmente os emigrantes participar activamente na resolução dos seus problemas, ou unicamente fazer figura de corpo presente?

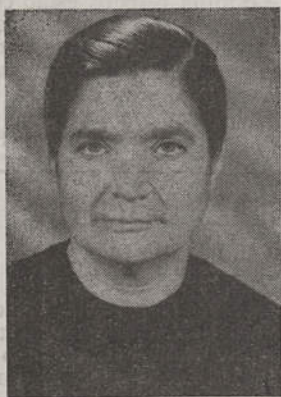
## UMA POLÍTICA A SÉRIO PARA A EMIGRAÇÃO

Não interessa muito aos emigrantes portugueses que periodicamente a opinião pública seja alertada para as dificuldades e os dramas que marcam a vida dos que se viram obrigados a procurar trabalho em países estrangeiros. Por experiência própria, os emigrantes portugueses sabem que a resolução dos seus problemas — e infelizmente continuam a ser muitos — não está nas declarações de intenção, nas campanhas, na algazarra, no anúncio e benesses de momento, muito menos na captação de votos fáceis.

Hoje, os trabalhadores emigrantes portugueses, como os de outros países exigem dos governos dos seus países e das administrações locais, regionais ou nacionais a que se encontram vinculados, actuações nos vários planos em que decorrem as suas vidas — educação, segurança social, alojamento, promoção social e cultural.

A aproximação de novas eleições para a Presidência da República pode provocar a tentação fácil de dizer ao povo emigrante que tudo lhe será dado. E não vai ser assim.

S. LOURENÇO — ALMANSIL



EMÍLIA PIRES FAÍSCA

## AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à sua última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Agência Victor — Loulé

É preciso dizer claramente, sem ambiguidades, que os emigrantes têm direito à prática de uma verdadeira política de emigração, política essa que tem sobretudo a ver com a existência de uma verdadeira política activa de emprego — e de desenvolvimento global — em Portugal. Conscientemente e com coerência, cada vez é mais urgente definir se pretendemos continuar um país exportador de mão de obra, ou, se ao contrário, podemos reconstruir um país com o aproveitamento de todos os seus recursos humanos e técnicos. Este é um dos grandes desafios a enfrentar nesta década de 80.

A dispersão de alguns dos meios existentes no âmbito de vários ministérios e organismos — nos Negócios Estrangeiros, nos Assuntos Sociais, no Trabalho, na Indústria — não favorece a realização de uma política de emigração. Quem responde a questões importantes como esta: quantos emigrantes poderão regressar com a certeza de encontrarem empregos? Quais são os sectores económicos prioritários em que podem investir capital e tecnologia? Quem os apoia? Para quando um sistema escolar eficaz no estrangeiro? Que acordos internacionais é preciso rever? Que facilidades para a existência de uma informação digna junto das comunidades portuguesas?

JÚLIO FRECHES

A Voz de Loulé, n.º 803, 6-11-80

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

### ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, nos autos de acção especial de despejo imediato com o n.º 45/80, em que é Autor Manuel dos Santos Soupa, casado, morador no sítio do Poço Novo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé e Ré MARIE LUISE REVVOLD, estrangeira, presumindo-se que de nacionalidade alemã, ausente em parte incerta do Brasil e com a última residência conhecida no 1.º andar de um prédio sito no Poço Novo, aludida freguesia de Almancil, é esta Ré citada para contestar querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 5 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, consistindo o pedido formulado pelo Autor, em síntese, em ser julgada procedente e provada a acção e a Ré ou quem ocupar o 1.º andar direito atrás referido, ser condenado a despejá-lo, entregando-o livre e devoluto, ao Autor, declarando-se resolvido o contrato e isto porque a Ré não ocupa aquele andar pois foi para o Brasil, há alguns anos, onde vive e tem instalado todo o seu trém de vida, podendo esta na contestação deduzir, em reconversão, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição da citanda.

Loulé, 27 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

## ALUGA-SE

Pretende-se alugar casa de habitação ou armazém pequeno na zona Loulé-Faro.

Resposta ao Apartado 41 — ALMANSIL.

(2-2)

## O General Soares Carneiro esteve no Algarve

(Continuação da pág. 1)  
são sectores da sociedade para quem a estabilidade da vida nacional é imprescindível e pela qual lutará. Disse, a propósito, que o Presidente da República «terá de ser o porta-voz da parte mais fraca do contrato social».

Reiterou também a necessidade de «normalizar a vida portuguesa no quadro do regime democrático», em que «uns serão Governo e os outros oposição». Segundo ele, esta normalização terá de passar por uma revisão da Constituição, «que retire da Lei Fundamental aquilo que foi imposto aos constituintes de 1976 por coacção política, nomeadamente a obrigação do caminho para o socialismo. Está a terminar o período histórico em que falávamos do que já não somos. Temos de começar a falar do que queremos ser. Vamos cerrar fileiras. Vamos refazer Portugal» — concluiu Soares Carneiro.

Na sua passagem por Loulé, o General Soares Carneiro esteve na sede do PSD, onde foi festivamente recebido por centenas de simpatizantes que encheram o edifício e o largo fronteiro.

Vários oradores usaram da

palavra para realçarem as vantagens duma votação no candidato indicado pela AD e puseram em relevo a credibilidade que oferece o General Soares Carneiro para ocupar o mais elevado cargo da Nação. Aliás a sua presença e as palavras que exprimiu calaram positivamente em quantos tiveram a oportunidade de contactar com o Homem que se propõe dar novos rumos à política nacional — a bem de todos nós.

## AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradeço graças recebidas.  
M. R. C.

## Vende-se Horta

Na zona das Hortas de Faro, com água e árvores de fruto.

Tratar pelo telef. 62939 — Loulé.

(6-5)

# Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

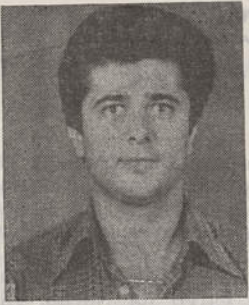
Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL  
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.  
Largo de S. Luís - Telef. 2306174  
8000 FARO







## O bocejo da confrontação

Crónica de LUÍS PEREIRA

**Não quero paz que ultrapasse a compreensão, quero compreensão que traga a paz — HELEN KELLER**

Simultaneamente dos estados de alma não significa, se se quer manter o diálogo democrático e o bem-estar político-social, opiniões em conflito, destruindo o futuro e negando os fenómenos significativos da vida.

Já dizia um Editorial do Portugal Futurista, em relação às gerações portuguesas: «Se sois homens sede Homens, se sois mulheres, sede Mulheres da nossa época». A actual situação política, em épocas de eleições presidenciais, está levantando poeira na vida quotidiana e nas suas sujeições.

Escândalo após escândalo, em consequente abundância, prossegue a inadaptação do Povo Português à social-democracia ou ao conservadorismo europeu.

Com o ópio e a morfina dos slogans políticos, os líderes vomitam a sua embriaguez interior e deixam transparecer a frustração trágica da democracia à portuguesa.

A demissão de Mário Soares, de secretário-geral do Partido Socialista, é qualquer brilho de ouro falso, e é simplesmente trágico que os seus opositores de ontem lhe exaltem hoje uma sinceridade genial.

De facto, Ramalho Eanes é quase um candidato derrotado. E Soares Carneiro, cujo delírio e grandeza visam o absolutismo, poderá ser daqui a alguns anos uma mancha forte que anoteceu.

Mas a confrontação política, a miragem da bipolarização, a direita inconsciente e a esquer-

da barulhenta, é tudo uma originalidade do suicídio da personalidade. Portugal está sofrendo uma crise de identidade desde o golpe de estado de Abril. A política apresenta-se oculta e tenebrosa. E o situacionismo, fenómeno das múltiplas caretas oportunistas, é o sintoma de que entre governo e oposição, existe um cansaço e uma mágoa de viver.

Votei Aliança Democrática para não me entregar à descrença da esquerda política, desesperada e gasta nas suas contradições.

Continuo a não perceber a epístola a Soares Carneiro, esse grande mar de emoção aos militares que nunca foram, em qualquer época histórica, políticos da fraternidade. Eles têm sempre um intervalo da civilização política e do anúncio do progresso.

Como nunca cantei a esperança empoleirado numa capoeira, também não gosto de sumir-me no sossego. Talvez seja por isso que os jornalistas e os escritores, são sempre uma vaga de angústia nas sociedades onde a Cultura é considerada a raiva dos descontentes.

A corrida para as Presidenciais está ficando esvaziada de qualquer sentido patriótico. «Os pregadores de verdades», os «amigos da gente», são militares utilizados de emergência pelas máquinas partidárias.

A ingenuidade política dos militares, demonstrada com uma «revolução» de flores, satisfaz plenamente os intuitos pessoais dos líderes políticos.

A mudança de mentalidade continua por fazer. E os mais desfavorecidos continuam esperando a justiça social.

## PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE EM ESPANHA

Reveste-se de um interesse muito específico para o turismo algarvio o importante mercado turístico de Espanha. Os aumentos registados e as perspectivas de cada vez mais se implantar a vinda de espanhóis ao Algarve determina as acções já realizadas e outras programadas pela CRTA.

### RECTIFICANDO

Embora o problema seja de somenos importância, nem por isso queremos deixar de salientar que não era totalmente correcta a notícia que damos de que o fogo destruiu a residência do sr. Carlos Pontes e também a sua oficina. Na verdade, foi a acção do fogo que eliminou a separação entre a oficina de estofaria do sr. Fazendinha e a residência sinistrada e daí o juízo feito por dedução.

O sr. Carlos Pontes trabalha, de facto, por conta própria e por isso a origem de uma pequena confusão.

Ao que já foi dito podemos hoje acrescentar que continua crescendo o volume de donativos com que a generosidade de algumas pessoas pretende testemunhar o seu pesar pelo sucedido a uma modesta família louletana.

FAÇA PUBLICIDADE EM «A VOZ DE LOULÉ»

Entre elas se incluem os «workshops» a realizar no país vizinho, de 11 a 17 de Novembro, os quais são organizados pelo Centro de Turismo de Portugal em Madrid, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, de acordo com o seguinte calendário: dia 11 — Madrid (Hotel Mindano); dia 12 — Valência (Hotel Rey D. Jaime); dia 13 — Barcelona (Hotel Diplomatic) e dia 17 — Zaragoza (Hotel D. Yo). De 14 a 16 de Novembro haverá ainda o ensejo para os participantes (hoteleiros, agentes de viagens, transportadores, representantes da CRTA, etc.) efectuarem contactos na região de Barcelona, cujo potencial turístico é bem conhecido.

Esta acção em terras de Espanha terá continuidade no mês de Dezembro com a realização da «Semana de Espanha no Algarve», de 5 a 14 de Dezembro, que constituirá um autêntico «cartão de boas vindas» a todos os espanhóis. Esta iniciativa conta com o apoio da indústria turística algarvia, constando desde packages acessíveis, pequenas ofertas, descontos em lojas, manifestações desportivas e folclóricas, concursos de cozinha, etc.

Para a «Semana de Espanha no Algarve» vão ser convidados os Governadores Cívicos de Huelva, Cadiz, Sevilha, Granada, Córdoba, Málaga, etc., bem como os representantes dos órgãos de Comunicação Social.

## Centro de Dia da 3.ª Idade

### O CONVÍVIO, A DEDICAÇÃO E O RESPEITO PELOS MAIS VELHOS

Todas as idades devem ser elementos activos na sociedade. Distribuir os bens de toda a ordem por aqueles que têm fome no corpo ou no espírito.

Subsidiado pelo Estado, o Centro de Dia para a 3.ª idade, está em pleno funcionamento nesta típica vila de Loulé. A Misericórdia é a principal cabeça e o Centro conta já 42 utentes.

De salientar a colaboração formidável dos Bombeiros Voluntários, que entregou as comidas ao domicílio a 17 idosos, que medem a tensão arterial quinzenalmente e que estão

prontos a ajudar sempre que seja necessário. É uma tarefa incansável e uma preocupação permanente de quem se preocupa com o bem comum e zela pelas necessidades dos mais desfavorecidos.

O Centro é uma casa aconchegada onde não falta nada. A alimentação é rica e cuidada, respeitam-se as dietas e tratam-se os doentes. Actualmente são 22 pessoas a almoçar.

Lavam-se as roupas dos utentes e o banho semanal cuida da higiene dos seus corpos. As pessoas, são muito receptivas ao banho, embora supersticiosos, não tomando banho à sexta-fei-

ra por considerá-la o dia das bruxas.

Quando alguém faz anos, não falta o bolo de aniversário com as respectivas velas. Há música e alegria. Conforto e dedicação. Amizade e harmonia.

De vez em quando surgem as passeatas e o lanche fora. Uma visita ao Monumento, à N.ª S.ª da Piedade, à Praia de Quarteira, etc.

Os Bombeiros levam as pessoas a toda a parte com a sua dedicação constante e a sua simpatia permanente.

Houve já um casamento de uma senhora que, depois, foi

## Manta de Retalhos!...

por JOSÉ REBELO

Não desejando ser rotelados de «saudosistas», mas gostando por vezes do recordar é viver, aqui vamos deixar alguns «retalhos», que encontramos publicados numa revista referente ao ano de 1950, e dado que hoje se tem dito, que então: «estávamos orgulhosamente sós», vejamos a título de curiosidade, e não só, como ia a nossa frota naval, isto apenas a relativa a algumas Companhias:

«Companhia Nacional de Navegação» — carreiras regulares para, Cabo Verde, Guiné, África Oriental e Ocidental, Brasil e América do Norte, Paquetes: «Pátria, Império, Mouzinho, Colonial, Serpa Pinto, João Belo e Guiné». Navios de carga: «Luanda, Ganda, Amboim, Benguela, Lugela, Pangue, Lobito, Pebane, Quionga, Lunda, Chaimite, Nampula, Búzi e Sena».

«Companhia Nacional de Navegação» — «a mais antiga e maior empresa armadora portuguesa nas carreiras de África, Brasil e América do Norte: Frota: «Angola, Sofala, Moçamedes, Rovuma, S. Tomé, Niassa, Nova Lisboa, Cubango, Quanza, Lourenço Marques, Cabo Verde, Congo, Nacala, Tagus, Chinde, Luabo, Inharrim e Save».

«Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes» — Carreiras de Lisboa para o: Norte de Europa, Norte de África, Cabo Verde, Guiné, Angola, Argentina, Chile, Estados Unidos, Terra Nova, Groenlândia e Costa de Portugal. A Companhia que mais navios tem ao seu serviço, construídos em Portugal nos estaleiros da Companhia, União Fabril, no Barreiro e em Lisboa. Frota: África Ocidental, Alcobaça, Alcoutim, Al-

fredo da Silva, Alexandre Silva, Alenquer, Alferrarede, Almeirim, Amarante, Ambrizete, Ana Mafalda, Andulo, António Carlos, Belas, Borba, Braga, Bragança, Cartaxo, Colares, Conceição Maria, Coruche, Costeiro Segundo, Costeiro Terceiro, Covilhã, Cunene, Foca, Inhamitane, Luso, Maria Amélia, Mello, Mirandela, São Macário, Saudades e Zé Manel».

Estas Companhias diziam ainda possuírem vários batelões, rebocadores, lanchas a motor, fragatas, dragas, etc.

Nós, quando andámos por esse Mundo que os Portugueses criaram, com Honra e Glória, e pelos Mares que descobriram os nossos Heróicos Marinheiros, tivemos o prazer de viajar em muitos dos navios em cima indicados. E poder-se-ia perguntar: e agora que temos andado muito acompanhados, não sei se mui orgulhosamente, como estará a nossa Frota?

Vejamos agora o que nos diz um escrito de J. Reis Gomes:

«O comunismo e a arte — o comunismo é, essencialmente, uma ideologia destrutiva; nega Deus, nega a Família, nega a Moral, nega a supremacia do Espírito. Mesmo quando afirma em princípio, logo desdiz na prática. Proclamando a igualdade — falsamente, porque as inteligências como as índoles, como aptidões e temperamentos, todos se apresentam diversos, o comunismo logo estabelece classes, graduadas a seu modo, chegando a inverter até, a hierarquia natural. Deseja a integração absoluta do indivíduo no Estado e igualmente a destruição dos monumentos, que são a documentação de História e das glórias dum povo...»

E no final deste escrito, que fora feito, no Funchal, em 1950, diz o Escritor: «E a Rússia é tão generosa que não o quer só para si!...»

E já agora e para tornar esta «Manta» mais amena, vejamos estes adágios:

— Há hora má, não ladram cães.

— Vão-se os anéis, fiquem os dedos.

— Eles acodem como moscas ao mel.

— Água que não queiras beber, deixa-a correr.

— Água real, não baixa por qualquer comida.

— Nem só a ovelha se veste de pele.

— Amores novos, não devem fazer esquecer os velhos.

— Onde se perde, aí se ganha, será questão de tempo.

— Arco-íris na serra, chuva na terra.

— Se te arrimares a boa árvore, e boa sombra te cobrirá.

— Se arremadares teu pano, o terás p'ra todo o ano.

E caro Leitor, ficaremos por aqui com a nossa «Manta», voltaremos se o Director assim o desejar.



A presente imagem é bem significativa do desvelo com que são tratadas as pessoas que estão ao cuidado dos responsáveis pelo Centro de Dia de Loulé.

morar para Lisboa. Uma festa digna, bela e colorida.

Contudo, os louletanos, rotineiramente mergulhados no seu trabalho, têm espuecido a sua ajuda e demonstrado o pouco interesse por uma entidade destas.

«Ninguém pode fechar-se em casa quentinho, abandonando os outros ao frio do corpo ou do espírito».

O Centro precisa de apoio. A 3.ª idade deve ser amada, ajudada e reconhecida.

Têm sido constantes as visitas de estrangeiros, que ficam perplexos com esta verdadeira comunidade de gente idosa.

O Centro conta actualmente com 6 empregadas, que se esforçam por melhorar o seu trabalho quotidiano.

As salas estão todas bem arrumadas. Tudo está no seu lugar. O Centro é já uma grande família e todos estão contentes com o seu funcionamento.

Apelamos para que todos os louletanos não se esqueçam de fazer bem sem olhar a quem. Velhos, são os trapos...

Luís Pereira

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Assinalando a efeméride das Bodas de Prata matrimoniais do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. António Simão Viegas, conceituado comerciante da nossa praça (proprietário da casa de mobilias Simão) e de sua esposa sr.ª D. Vitória Correia Gonçalves Viegas, foi há dias celebrada missa, na Igreja Matriz de Loulé, por acção de graças do conhecido casal de louletanos, que entre nós desfruta de gerais simpatias e muitas amizades.

Felicitemos-os pelo acontecimento, enquanto desejamos a continuação de uma feliz vida conjugal, ao mesmo tempo que formulamos votos por que estes factos continuem a ser frequentes, pois serão indícios de que a boa harmonia familiar continua a ser o mais forte pilar duma sociedade organizada e assente nos sagrados princípios cristãos que são (ainda e, felizmente) apanágio da família portuguesa.